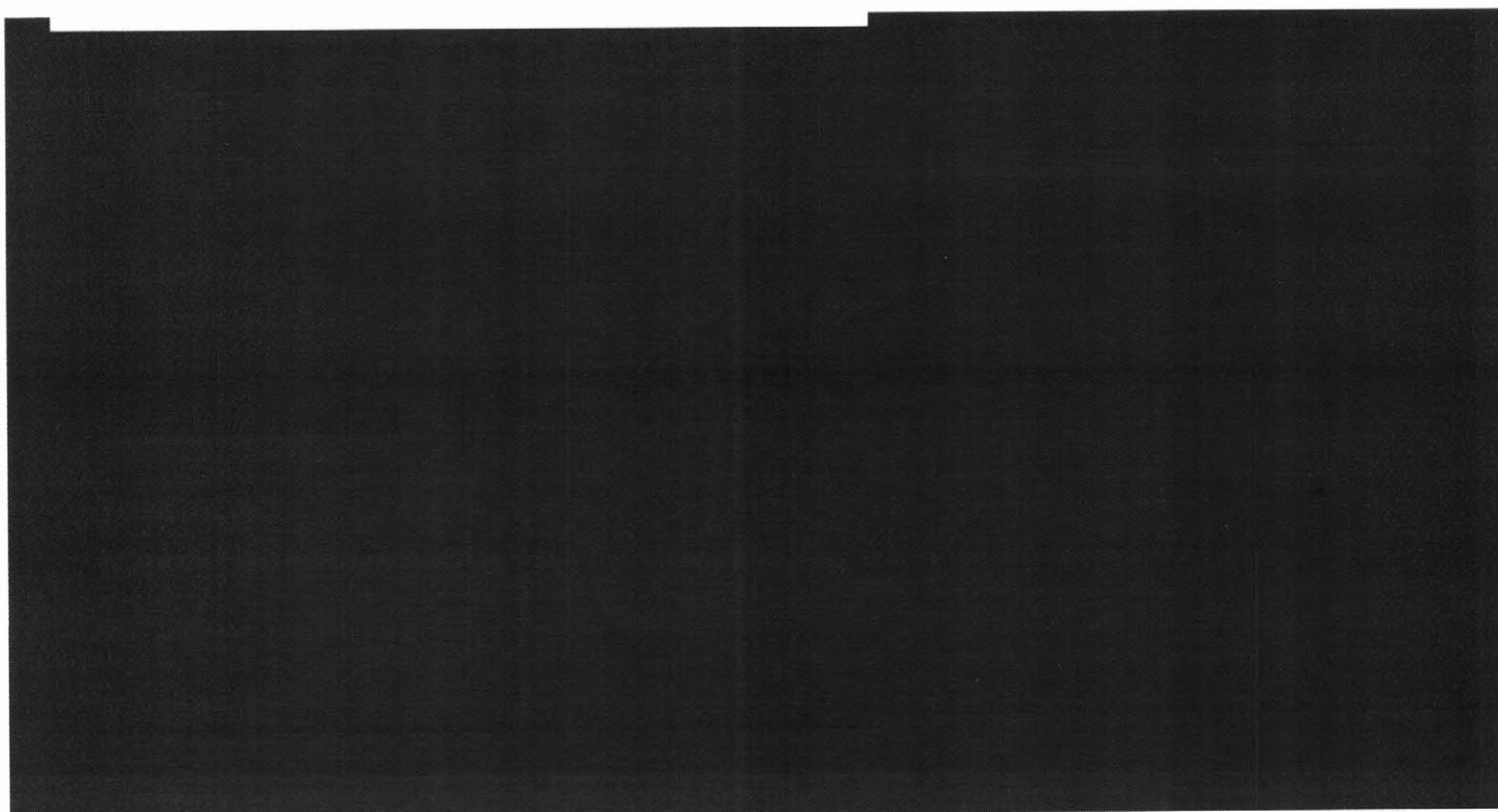


Ed. Carlos
Alf. L.
Mica
in
Cam

Relatório de Gestão 2021

FUNDAÇÃO
MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA



Introdução

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA (adiante designada por Fundação ou Instituição) com Sede Social no Largo Doutor Pereira das Neves, N.º 7, 3080-182 Figueira da Foz, Pessoa Coletiva número 513.645.250, dotada com um Fundo Social de 8.186.835,25€, tem como principal missão o desenvolvimento de atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento, tal como consta das suas Cláusulas legalmente fundacionais.

Em Agosto de 2015, foi atribuído à Instituição o estatuto de Fundação e IPSS, tendo iniciado em 2016 o processo de planeamento e de definição de estratégia a desenvolver, tendo em vista o cumprimento do propósito para o qual foi formalmente constituída - o apoio e acompanhamento a pessoas idosas com formação académica superior – que, inicialmente, terá a sua área de implementação na Figueira da Foz.

por despacho de 10 do corrente mês de agosto, o Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares reconheceu a Fundação Maria Eduarda Vasques da Cunha de Eça. O referido despacho, de que se junta cópia, foi publicado no Diário da República, II série, de 25.08.2015, sob o número 9661/2015.

Para alcançar tal desiderato a Fundação tem gerido o património e as diversas atividades secundárias que lhe foram legadas e que visam a geração de meios financeiros necessários à garantia do respeitoso cumprimento do escopo do seu objetivo constitutivo.

O Relatório de Gestão encontra-se elaborado de forma a transmitir em moldes apropriados a real posição financeira, bem como o desempenho agregado das atividades exercidas no período findo em 31 de dezembro de 2021.

No decurso do ano de 2021, a Fundação exerceu as seguintes atividades (reitere-se, instrumentais ao objeto principal da Instituição):

- Agricultura - Cultura de Arroz e Milho
- Silvicultura - Venda de cortiça e madeira em pé
- Arrendamento de terrenos

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais e das demais normas e costumes, em curso de utilização generalizada na prestação pública de contas.

Análise da Atividade e da Posição Financeira

As fontes de rendimentos obtidos em 2021 pela Fundação têm origem no desenvolvimento das atividades agrícolas, silvícolas e de arrendamento de terrenos, estando essas evidenciadas em duas rubricas essenciais:

- Vendas e serviços prestados;
- Variação nos inventários da Produção;

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos quadros e gráficos seguintes:

Ganhos/Rendimentos por Actividade	2021	2020
Arroz	134 993,55	109 371,24
Milho	48 221,90	36 829,98
Madeira	12 767,23	33 423,03
Cortiça	6 000,00	-
Pousio	2 200,00	1 000,00
TOTAIS (Vds.e Serv.Prest.;Var.Produção)	204 182,68	180 624,25

Outros Ganhos	2021	2020
Subsídios	137 755,51	143 866,03
Aumentos de Justo Valor	0,00	0,00
Trabalhos para a Própria Empresa	0,00	10 044,66
Outros Rendimentos:		
- Ganhos em Alienações de AFT e Prop. de Investimento	-	210,80
- Ganhos com Alienação de Títulos	-	693,67
- Excesso estimativa p/ Impostos	-	-
- Subsídio ao Investimento	9 811,07	9 811,07
Correcções Exerc. Anteriores	249,59	2 289,02
- Outros	1 553,53	3 440,82
TOTAL DOS OUTROS GANHOS	149 369,70	170 356,07
TOTAL DOS GANHOS (com Variação Prod. neg)	353 552,38	350 980,32

[AE1]

Quadro 1: Detalhe da origem dos rendimentos obtidos

Evolução Vendas e Prestações Serviços

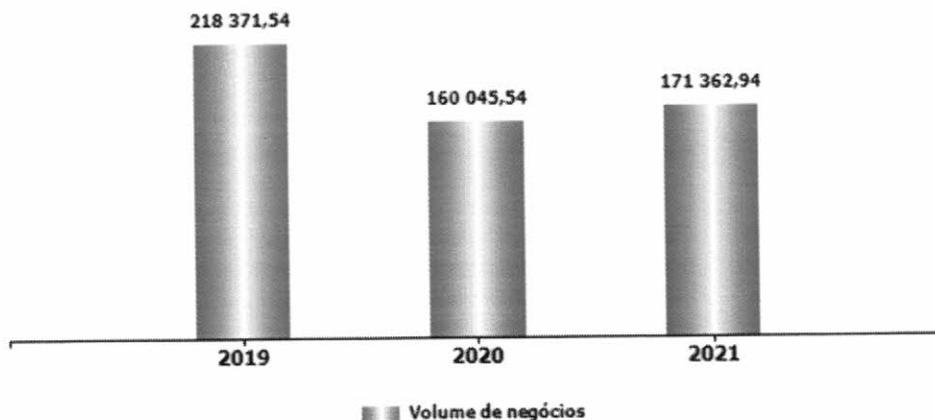


Gráfico1: Evolução Volume de Negócios – Vendas e Prestações de Serviços

Handwritten signatures and notes in the top right corner.

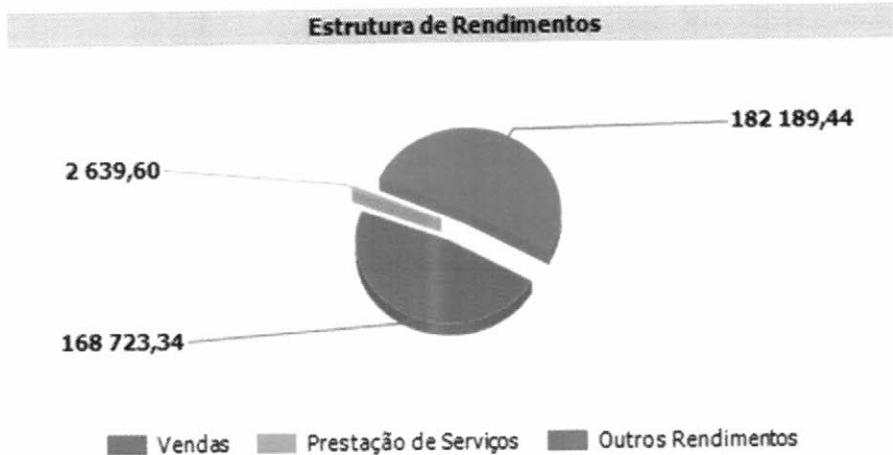


Gráfico2: Estrutura de Rendimentos

No ano de 2021, a produção de arroz aumentou face a 2020, mas ainda ficou abaixo da média de produção do Baixo Mondego. Esta fraca produção deve-se a múltiplas razões, designadamente:

- a) as condições climáticas pouco favoráveis, particularmente durante o mês de Julho, em que as neblinas e as temperaturas baixas para a época não ajudaram o arroz a desenvolver;
- b) dificuldades no controlo das plantas infestantes, embora melhor que em 2020;
- c) ao ataque de patos a dois canteiros (com cerca de 8 ha), que destruíram por completo a cultura nessa área.

Apesar destas dificuldades, os investimentos realizados na limpeza e melhoramento de valas de água e no nivelamento de algumas parcelas permitiram um melhor controlo da cultura, que beneficiou também com uma maior assertividade nos tempos das mondas químicas. Estes fatores, conjugados, levaram a uma melhor colheita face ao ano anterior, mas que consideramos, ainda, aquém das potencialidades. Assim, a produção de arroz foi de cerca de 381 toneladas, das quais se venderam 369,40 toneladas e se guardaram cerca de 12 toneladas para semente a utilizar na campanha de 2022, variedade TETI. Verificou-se um aumento da produção em todas as quintas, apesar do ataque dos patos. O aumento de produção foi de cerca de 90 toneladas, face à campanha de 2020.

Para além do aumento de produção, também a subida no preço de venda deste cereal face ao ano anterior, compensou o aumento de custos com a produção, tendo-se verificado um aumento de rendimento nesta cultura.

No que respeita à cultura do milho, registou-se uma produção total de milho seco de 189,20 toneladas, o que traduz uma redução de 2,70 toneladas face à produção de 2020, redução essa justificada pela diminuição de área afectada à produção de milho em 3,5 hectares. No entanto, a produtividade por hectare subiu para as 10,23 toneladas.

Mas a opção de secar o milho em secador próprio, aproveitando a capacidade instalada, contribuiu significativamente para o aumento do preço final de venda, que este ano atingiu valores muito acima do normal, devido à conjuntura mundial.

Durante o ano de 2021, tal como em 2020, não foi realizada nenhuma cultura de sequeiro.

Relatório de Gestão

Relembramos que em 2020, o Conselho de Administração encomendou a uma empresa consultora especializada, um Estudo Estratégico de Desenvolvimento Agrícola, Florestal e Rural, com vista à planificação e organização de uma estratégia que permita incrementar, desenvolver e potenciar as diversas culturas e propriedades da Fundação. Este Estudo ainda não foi terminado devido ao facto de o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum ainda não estar totalmente definido e aprovado pela União Europeia. O Estudo Estratégico de Desenvolvimento Agrícola, Florestal e Rural para as propriedades da Fundação deve estar assente no Plano Estratégico da Política Agrícola Comum, pelo que não faz sentido concluir o Estudo da Fundação sem se conhecer, com rigor, o documento final que a União Europeia vai aprovar.

Em 2021 houve um corte de madeira existente na propriedade do Gândara do Coelho - tendo daí resultado receitas de 7.500,00 €. Este corte está em conformidade com os cortes previstos e programados, de acordo com o plano desenvolvido em 2019 pela empresa de consultoria na área da silvicultura. Para além deste corte, foi vendida cortiça, não prevista no plano; o ganho com esta venda foi de 6.000,00 €. Salientamos que estava ainda previsto o corte e venda de madeira na Propriedade Vale do Prazo - Prazos da Coada, mas tal não ocorreu por furto desta madeira; este furto foi comunicado às autoridades não se prevendo qualquer recuperação do valor deste activo .

Relembramos que a madeira foi valorizada a preços de mercado à data espectável de corte, deduzidos dos gastos necessários para venda, reportados a 2019 e que se mantiveram para 2021; concluiu-se que o valor da madeira a 31/12/2021 seria de 29.865,34 €. O ajuste na valorização de inventários gerou uma variação negativa de 5.267,23 €.

Já a quantia reconhecida na rubrica de Subsídios tem origem maioritária nos montantes atribuídos pelo IFAP para apoio às colheitas de 2021. Daquele montante, atribuído e reconhecido em 2021, que totalizou 136.347,66 €, encontrava-se por receber a 31/12/2021 o valor de 6.174,65 €. Em 2021 foram ainda reconhecidos subsídios do IEFP no montante de 1.407,85 € (Medida Converte +).

No que respeita aos Subsídios ao Investimento, foram reconhecidos no ano em curso 9.811,07 €, os quais foram incluídos na rubrica da demonstração dos resultados "Outros rendimentos".

Mais se informa que no gráfico acima, relativo à estrutura de rendimentos, a rubrica "Outros rendimentos", no valor de 182.189,44 €, corresponde a um valor bruto de rendimentos obtidos, que inclui a variação de produção positiva no valor de 32.819,74 €.

Os gastos incorridos no período económico em análise (416.333,00 €) são inferiores ao ano transato em cerca de dois mil euros.

Para melhor compreensão desta diferença e dos gastos incorridos, apresenta-se a sua estrutura, em que é bem visível o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da Instituição:

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

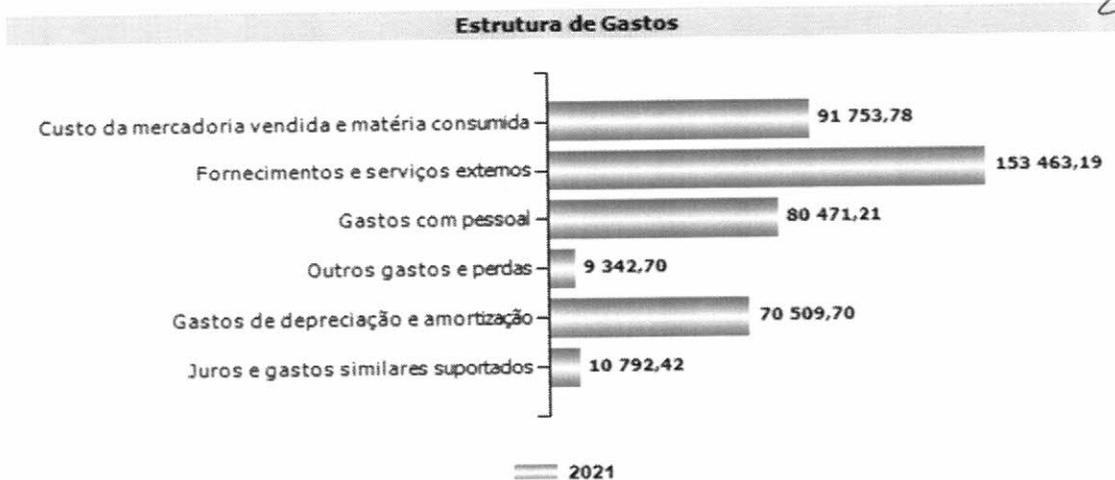


Gráfico 3: Estrutura de Gastos

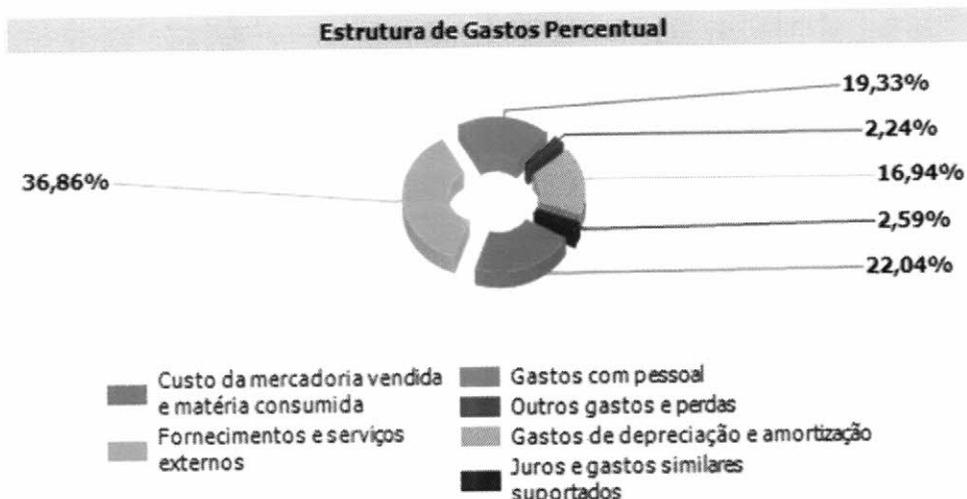


Gráfico 4: Estrutura de Gastos Percentual

No ano de 2021 constata-se a diminuição de algumas rubricas de gastos, face ao ano anterior, nomeadamente gastos com o pessoal e consumos. No entanto, em sentido inverso, a rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”, sofreu um acréscimo significativo – cerca de 15.000 € – devido principalmente à contratação de prestadores de serviços que compensassem a diminuição de pessoal e as avarias de máquinas; aliás, nesse sentido, salientamos também o acréscimo dos gastos com conservação e reparação de máquinas e subcontratação. Estas rubricas no seu conjunto aumentaram cerca de 25.000,00 € face a 2020. A diminuição dos gastos relativos a combustíveis e electricidade em cerca de 9.000,00 €, fizeram com o que o comparativo desta rubrica fosse menos desfavorável.

Constata-se a diminuição de cerca de 4.000,00 €, face ao exercício transato, nos consumos de matérias-primas. Esta redução deve-se, principalmente, a uma optimização das mondas.

Relatório de Gestão

No que diz respeito à estrutura de colaboradores da instituição, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos associados, bem como o respetivo número de efetivos.

Relembramos que em 2020 houve alguns meses com 6 trabalhadores, apesar da média de 5. Em 2021 a média foi de 4 trabalhadores ao serviço, devido à saída de um colaborador logo em Janeiro.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2021	2020	2019
Gastos com Pessoal	80 471,21	94 701,95	103 122,70
Nº Médio de Pessoas	4	5	6

Quadro 2: Comparativo dos Gastos com pessoal

Na sequência do exposto, do ponto de vista de performance, a entidade apresentou, comparativamente com o ano anterior, os seguintes Resultados Líquidos:

Resultado Líquido	2021	2020
Total dos Rendimentos	353 552,38	350 981,99
Total dos Gastos	(416 333,00)	(418 309,41)
Resultado Líquido	(62 780,62)	(67 327,42)

Quadro 3: Comparativo dos Resultados Líquidos

Como se pode observar, comparativamente com o ano anterior, no geral os rendimentos e os gastos tiveram variações pouco significativas. Apesar dos esforços realizados, devido a fatores exógenos e fora do controlo da gestão, não foi possível alcançar um resultado positivo, embora este tenha melhorado face ao ano de 2020. Este resultado é penalizado pelo enorme valor das depreciações e amortizações do exercício que alcançaram o valor de 70.509,70 €.

Salienta-se que o resultado antes de depreciações e gastos de financiamento e impostos foi, em 2021, positivo, tendo alcançado os 18.521,50 €, representando uma variação positiva de cerca de 8.000,00 € face ao ano de 2020.

“Não tenhas medo de ir devagar, tem medo de ires parado.” (Provérbio Japonês)

Relatório de Gestão

Os órgãos de gestão continuaram a promover investimentos tendentes à eficiência dos processos produtivos, tendo sido realizados, durante 2021, investimentos em capital fixo num montante que atingiu os 10.526,33 €.

No decurso de 2021 foi feita a opção de suspender as obras do imóvel sito na Figueira da Foz, actual Sede da Fundação e que também se destinará ao desenvolvimento da sua atividade social, podendo ocorrer um pequeno aumento dos gastos estimados para a conclusão das mesmas, atendendo à inflação verificada.

Devido a essa suspensão, o projeto de requalificação daquele imóvel não se encontrava ainda concluído no termo do ano de 2021, prevendo-se, contudo, o recomeço das obras logo que a situação de tesouraria o permita.

De forma detalhada, pode-se avaliar, de forma sumária, a posição financeira da instituição, através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO:

RUBRICAS	2021		2020	
Ativo não corrente	7 928 596,73	93%	7 953 884,81	92%
Ativo corrente	579 817,07	7%	650 070,17	8%
Total ativo	8 508 413,80		8 603 954,98	

RUBRICAS	2021		2020	
Fundos Patrimoniais	8 055 745,52	95%	8 129 612,11	94%
Passivo não corrente	136 747,30	2%	42 828,47	1%
Passivo corrente	315 920,98	3%	431 514,40	5%
Total Fundos Patrimoniais e Passivo	8 508 413,80		8 603 954,98	

Quadro 4: Comparativo do Balanço

Proposta de Aplicação dos Resultados

A FUNDAÇÃO MARIA EDUARDA VASQUES DA CUNHA DE EÇA, no período económico findo em 31 de Dezembro de 2021, obteve um resultado líquido negativo de 62.780,62 €, propondo-se que o mesmo seja mantido em Resultados Transitados.

Expetativas e Riscos

A FUNDAÇÃO tem dois objetivos para 2022:

- retomar as obras no edifício Sede da Fundação e que também se destinará ao desenvolvimento da sua atividade social, de modo a iniciar as atividades sociais tão breve quanto possível;
- continuar o investimento que permita tornar a produção agrícola mais eficiente.

Foi realizado um contrato em 2021 que poderá permitir à Fundação aumentar os seus rendimentos no futuro, devido ao arrendamento de parcelas para o desenvolvimento de parques de painéis fotovoltaicos para a produção de energia eléctrica, caso os projectos da entidade arrendatária forem aprovados.

Devido à guerra na Ucrânia, à data da produção do presente relatório, considerando que as atividades agrícolas desenvolvidas pela Fundação se encontram condicionadas e dependentes de fornecimentos exteriores, no que diz respeito a peças, sementes, adubos e químicos, existem de momento constrangimentos nas cadeias de fornecimento das matérias-primas ou subsidiárias, podendo ocorrer atrasos nos trabalhos agrícolas de 2022, assim como incrementos significativos nos custos dessas matérias-primas ou subsidiárias e nos custos energéticos. Posto isto, apesar das incertezas e limitações existentes que impedem uma quantificação/estimativa dos efeitos decorrentes da exposição da Entidade, não verificamos, à data, a existência de situações que possam resultar na incapacidade de virem a ser cumpridos os compromissos contratuais assumidos, bem como a própria continuidade das operações.

Outras Informações

A Fundação não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes, para além daquele que já se evidenciou no capítulo anterior.

Relatório de Gestão

Não foram realizados negócios entre a entidade e os seus administradores, e estes não possuem quaisquer interesses na instituição, não auferindo qualquer rendimento, não lhes tendo sido igualmente concedidos quaisquer empréstimos nem qualquer outra forma de distribuição de lucros, ou atribuição de quaisquer benefícios.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade. Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal, nomeadamente Finanças e Segurança Social.

Considerações Finais

Expressam-se os melhores agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos clientes, fornecedores, entidades financeiras e de crédito, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho contínuos, continuando a considerá-los como elementos de sustentabilidade da FUNDAÇÃO.

Às Entidades Oficiais expressa-se uma especial palavra de reconhecimento pelo acolhimento que, sistematicamente, nos dispensam, e que é, na verdade, um contributo real, inamissível, na vitalidade e durabilidade desta realidade que nos compete cuidar.

"Começa por fazer o que é necessário, depois o que é possível e de repente estarás a fazer o impossível" - São Francisco de Assis

Figueira da Foz, 29 de Abril de 2022

O Conselho de Administração

Edy de Carlos Augusto de Noronha Lopes
Luís António Gonçalves Pinto
José Alípio dos Santos Silva Lucas
Maurício Bastos de Moura
Luís António Gonçalves Pinto